



Aldema Maria junto ao seu Opala: ao volante após ultrapassar 2 mil candidatos em um concurso

## NOBREIO BRAZILIENSIS \* 6 DEZ 1992

# No Senado, Opala ganha toque feminino

**Rosana Tonetti**

O volante do Opala oficial preto, placas 050, do Senado Federal, vem se revestindo, há cinco meses, de um toque feminino. A responsável que está exalando o aroma no ar é a motorista Aldema Maria Paulo de Abreu. A jovem, de 24 anos, é a primeira mulher a assumir a direção do luxuoso automóvel depois de conseguir driblar, em várias etapas, os cerca de dois mil candidatos que pleiteavam as 30 vagas oferecidas em concurso da Casa.

Antes, Aldema havia trabalhado como chefe de serviço em um banco privado por quase sete anos. Depois, amargou um ano de desemprego. Movida por essa última condição e pelo forte desejo de ingressar no Senado, a ex-bancária não pensou duas vezes antes de arriscar, em concurso, uma

vaga para datilógrafa ou motorista. Embora não tenha conseguido atingir o objetivo como datilógrafa, a ex-bancária acertou em cheio como motorista.

Durante todos esses meses ao volante do veículo, que conduz autoridades, Aldema vem saboreando um gostinho especial degustado somente por aqueles que têm o prazer de fazer aquilo que gostam. Entretanto, ela se mostra bastante arredia ao dar declarações a respeito. É que há algumas semanas um jornal distorceu suas emoções, traduzindo-as de uma maneira comprometedora para a moça.

**Sem riscos** — Glória de uma, tristeza para outra. Verônica de Carvalho Maia bem que poderia estar tão feliz quanto Aldema. Mas não está. Assim como a ex-bancária, Verônica também teve o prazer de saborear o gostinho

pelo sucesso. Mas por pouco tempo. Ao entrar com os documentos, ela foi traída pela data da carteira de habilitação, que exibia uma data incompatível com as exigências do edital do concurso.

Impedida de assumir o posto, Verônica teve de se contentar com uma vaga de telefonista, função que já ocupava no emprego anterior. Sem perder as esperanças, entrou com mandado de segurança contra a direção do Senado para tentar reaver o cargo. "Todo edital de concurso é contestável", explica.

Enquanto isso, ela continua a dirigir seu Fiat 147, ano 79. Ainda assim, guarda na lembrança a prova prática que realizou para o concurso num ônibus modelo 370. "Me senti como se estivesse em uma academia de musculação", conta a jovem.